

Controle biológico de formigas cortadeiras como opção de manejo sustentável

Elias Antonio Vieira¹

¹ UNESP FRANCA, Brasil. Geógrafo, pós-doutorando, bolsista da FAPESP e pesquisador vinculado ao LABDES - Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Sustentabilidade, do Departamento de Ciências Sociais e Relações Internacionais da UNESP, campus Franca (SP)

1 Introdução

Observa-se que nos últimos anos os produtores rurais, as empresas agrícolas e as municipalidades abandonaram as práticas naturais de controle de insetos, como a formiga, por exemplo, que podem destruir suas plantações. Os métodos rápidos com uso de formicidas tornaram-se cada vez mais freqüentes, apesar de seus efeitos prejudiciais ao meio ambiente, principalmente quando o manejo errado do produto atinge as pessoas que o aplicam ou contaminam nascentes e corpos d'água, entre outros componentes do sistema terrestre.

Diante disso constatou-se neste trabalho que há opções ecologicamente corretas para o controle das formigas cortadeiras. Entre eles encontra-se o controle biológico que pode ser feito através de estímulos às ações de animais e insetos.

2 Objetivo

Conhecer as práticas utilizadas no controle de formigas cortadeiras e propor solução alternativa em conformidade com as práticas ecologicamente corretas ou sustentáveis.

Métodos e procedimentos

A elaboração desse artigo baseou-se nos métodos de observação, pesquisa-ação e entrevistas em campo com os usuários de produtos químicos para controlar as formigas cortadeiras, buscando-se apoio na bibliografia para o desenvolvimento de propostas alternativas de cunho sustentável.

3 O método do controle químico e o método natural

O presente artigo trata do método de controle de formigas cortadeiras usualmente empregado no manejo de vegetais compostos por campos agrícolas, florestas naturais ou comerciais, gramados, pomares, entre outros, e sua relação com o corre-corre da vida diária.

No que se refere à pressa é importante destacar que nos argumentos publicados no *blog* <http://rbpublicacoes.blogspot.com>, acessado em 29/04/09, verificou-se que ela é uma doença que não somente virou moda, mas também deixou de ser individual para se tornar coletiva, situação caracterizada pelos estudiosos como pandemia. Entre suas conseqüências graves estão: (i) a falta de atenção ao que e para com os que nos cercam; (ii) a pessoa se acostuma ao ritmo acelerado, não percebendo que está sobre estado de tensão.

Quanto ao controle de formigas, o manejo responsável de vegetais é uma abordagem vinculada à idéia da sustentabilidade, cuja prática não é compatível com a

pressa ou a busca de soluções imediatas das ações. No entanto a preferência pelo controle desses insetos tem recaído sobre o uso de produtos químicos que apesar de serem cada vez mais potentes e causarem impactos socioespaciais negativos não atingem o resultado esperado. Sempre há necessidade de reaplicações. Ao contrário, a adoção do controle biológico pode dar solução permanente. A esse propósito deve ser lembrada a seguinte frase utilizada no meio técnico: "cada organismo tem um inimigo natural".

Diante desses argumentos pode-se inferir que o controle ecologicamente correto e ecoeficiente de formigas cortadeiras requerem o abandono dessas duas condutas, visto que sua pré-condição exige do responsável pela operação total atenção ao que e para com o que o cerca. Ou seja, é preciso estar atento aos seguintes aspectos: 1) observar e qualificar o tipo de formiga que está provocando o dano; 2) verificar a compatibilidade e a vulnerabilidade ou não do local no momento de ocorrência do fato (mananciais hídricos, pessoas e animais desprotegidos, ventos fortes, alta temperatura etc.) e; 3) levantar alternativas de métodos de controle biológico da praga antes de lançar mão do controle químico por meio de formicidas. Neste caso, entre os predadores de formigas estão animais e insetos como: bem-te-vis, cobras galinhas, gaviões, lagartos, pardais, pererecas, sabiás, sapos, tamanduás, tatus.

4 Considerações finais

O presente artigo descreve as práticas que podem ser consideradas erradas, e as que estão em conformidade com os princípios ecológicos de conservação dos sistemas terrestres, em que prevaleceu a orientação para o controle biológico através de diversos animais e aves citados no corpo do trabalho.

Sendo assim, este trabalho também serve de alerta aos produtores rurais e responsáveis pelo gerenciamento dos serviços públicos municipais quanto ao potencial de perigo socioespacial do uso inadequado de formicidas e a conformidade ambiental sustentável do emprego da prática de controle biológico, já citada.

Bibliografia consultada

- RB PUBLICAÇÕES. **Conseqüências da pressa em nossas vidas**. Disponível em: <http://rbpublicacoes.blogspot.com/>. Acesso em: 29 abr. 2009.
- SANTIAGO, J. P.; GUIMARÃES, V. **Formigas cortadeiras**: possibilidades de controle. Disponível em: <http://www.aao.org.br/dicas3.asp>. Acesso em: 03 nov. 2010.
- ZANETTI, Z., ZANUNCIO, J. C; MAYHÉ-NUNES, A. J; MEDEIROS, A. G. B.; SOUZA-SILVA, A. **Combate sistemático de formigas-cortadeiras com iscas granuladas, em eucaliptais com cultivo mínimo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v27n3/a16v27n3.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2010.